

AVALIAÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL DE ZOONOSES DE TRANSMISSÃO DIRETA ENTRE TRABALHADORES DA SUINOCULTURA DE CORDILHEIRA ALTA- SC

PATRÍCIA VALANDRO^{1*}, ELIDIANE RUSCH¹, IUCIF ABRÃO NASCIF JUNIOR²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. Projeto Edital 281/15. ² Professor Adjunto, Doutor, Médico Veterinário, Orientador do projeto. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*.

*Autor para correspondência: Patrícia Valandro (patriciavalandro15@gmail.com)

1 Introdução

A produção de suínos vem presenciando um grande número de agentes infecciosos emergentes e reemergentes (HECK, 2006). Várias são as enfermidades de caráter zoonótico observadas. Assim, deve-se considerar os acentuados riscos à saúde dos produtores que podem estar diariamente expostos.

É muito importante a realização e aplicação dos planos de biossegurança aos trabalhadores que participam no sistema de produção de suínos em todas as suas fases. Diariamente estes trabalhadores podem entrar em contato com secreções biológicas e excrementos animais e possivelmente com algum agente infeccioso. Biossegurança é a prevenção à exposição de agentes infecciosos e/ou produtos capazes de gerar doenças nos seres humanos (HECK, 2006).

Dias et al., (2001) cita práticas indispensáveis na produção suinícola como a secagem dos leitões ao nascimento, corte do cordão umbilical, recolhimento de placentas, corte dos dentes e cauda, castração, escoamento de dejetos e a inseminação das matrizes que tornam-se potenciais riscos de exposição ocupacional.

Portanto, a análise sobre os conhecimentos, atitudes e práticas dos suinocultores, bem como, a avaliação dos hábitos de manejo na criação de suínos, permite demonstrar o grau de insalubridade que essa atividade possui.

2 Objetivos

Avaliar o risco ocupacional de zoonoses de transmissão direta entre trabalhadores da suinocultura do município de Cordilheira Alta, SC.

3 Metodologia

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob o parecer 1.025.174. Foram entrevistados 23 proprietários e 2 funcionários pertencentes à 16 Unidades Produtoras de Leitões (UPL) do município de Cordilheira Alta-SC, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário aplicado está vinculado ao manual KAP- Knowledge, Attitudes and Practices e adaptado às variáveis utilizadas por Delbem et al., (2004). Foram abordados os temas referentes a Conhecimentos, Atitudes e Práticas para avaliar fatores de risco ocupacional de zoonoses, associados à produção de suínos.

As granjas foram subdivididas em três grupos e utilizou-se como critério de divisão o número de matrizes. Ficaram classificados como pequenas propriedades (até 150 matrizes) médias (151 a 349) e grandes (350 ou mais).

Realizou-se a tabulação dos dados para diagnóstico de situação das propriedades, quanto aos possíveis riscos de exposição a doenças ocupacionais.

A interpretação deu-se mediante a avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas analisadas dentro de cada grupo entrevistado.

4 Resultados e Discussão

Em relação ao tamanho das granjas, 52% caracterizaram-se como pequenas, 20% médias e 28% grandes propriedades e em sua maioria caracterizam-se por trabalho familiar.

Quando questionados sobre a existência de doenças transmitidas dos animais para os humanos, 68% dos entrevistados consideram a existência, 28% declararam a ausência deste risco e 4% não souberam responder. Nenhum produtor avalia o homem como agente transmissor de quaisquer zoonoses de forma reversa.

Dias (2012) declara que na maioria das vezes, profissionais estão expostos ao risco de contrair doenças, principalmente por entrarem em contato direto ou indireto com animais ou suas secreções em abatedouros. No entanto, na produção suinícola os produtores também entram em contato diariamente com sangue, fezes, urina, restos placentários, secreções e fetos abortados. Desta forma, inclui-se também esta classe como exposta ao risco, pois os suínos podem estar infectados com microrganismos zoonóticos, mesmo não manifestando sinais clínicos.

Realizou-se a correlação do conhecimento da presença de zoonoses por parte dos produtores e suas práticas na produção. Observou-se que 52% dos produtores declaram saber da existência de zoonoses, porém não usam luvas na cobertura das matrizes. Ainda, 28% desconhecem a presença de zoonoses e não usam luvas.

Quanto ao uso do equipamento de proteção individual (EPI) no auxílio ao parto, 20% não utilizam, mesmo sabendo da existência de alguma doença transmitida, 48% sabem e usam luvas, 12% desconhece o risco de quaisquer zoonoses e não usa luvas e 20% usa luvas, porém não possui conhecimento sobre estas doenças. O conhecimento da exposição a zoonoses associado às práticas de prevenção devem ser realizadas visto que Levett (2001); Tenter (2000) apud Gonçalves (2006) declararam a brucelose, toxoplasmose e leptospirose como presentes em várias áreas de trabalho com contato direto e indireto com animais, essencialmente na ausência de EPI's.

No auxílio do leitão ao nascimento, foi observado que 52% dos produtores não usam luvas e não possuem conhecimento sobre zoonoses, 20% não sabem e não usam luvas e 12% usam luvas, porém não sabem descrever alguma zoonose.

A utilização de EPI's é imprescindível, diminuem o risco de exposição a agentes infecciosos que podem estar presentes no material biológico na qual manipulam. O uso de luvas previne a contaminação da pele, diminuindo a exposição ocupacional com materiais biológicos como sêmen, secreções vaginais e sangue.

5 Conclusão



O contato com material biológico, associados ao desconhecimento sobre as zoonoses e a não utilização de EPI's, aumenta significativamente o risco de transmissão direta de doenças. Práticas que previnam a transmissão de doenças devem ser adotadas e estimuladas.

Palavras-chave

Exposição ocupacional; Fatores de risco; Suínos; Saúde do trabalhador; Exposição a agentes biológicos.

Referências

DELBEM, A. C. B.; et al., Fatores de risco associados à soropositividade para leptospirose em matrizes suínas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 847-852, maio 2004.

DIAS, Isabel Cristina Lopes. Prevenção De Zoonoses Ocupacionais Em Abatedouros De Bovinos. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da Uri, Maranhão**, v. 8, n. 15, p.89-98, out. 2012.

DIAS, A. C., et al. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. Brasília: ABCS, 2011. 140 p.

GONÇALVES, D.D; et al., Seroepidemiology and occupational and environmental variables for leptospirosis, brucellosis and toxoplasmosis in slaughterhouse workers in the Paraná State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 48(3):135-140, 2006.

HECK, A. Biosseguridade na suinocultura: aspectos práticos. In: Seminário Internacional De Aves E Suínos, 5., 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: AveSui, 2006